

CVBICVLVM

DIVTVRNO PER XXXVI ANNOS INCOLATV

S. IOSEPHI CALASANCTII

IEIVNIIS VIGILIIS CHAMEVNIIIS

FREQVENTE COELITVM APPARITIONE

ET SIGNIS DEMVM AC BEATA MORTE HONESTATVM

ALTARI CONDITO DEDICATVM

VENERABVNDVS INGREDERE

Orar

Carta aos
irmãos
ABRIL 2025

Dedico esta carta fraterna a uma simples reflexão sobre a oração, com o desejo de convidá-los a viver com maior intensidade essa dimensão essencial da nossa vida escolápia: ser pessoas de oração. Gostaria de me concentrar, sobretudo, no exemplo e nos ensinamentos de Calasanz a respeito dessa dimensão preciosa e apaixonante da nossa vocação: a vida espiritual.

Quero basear minha reflexão na oração coletiva, que sempre fazemos quando celebramos a solenidade de Calasanz. Diz: *“Senhor Jesus, enriqueceste São José Calasanz com caridade e paciência, para que ele pudesse dedicar-se **sem descanso** à formação humana e cristã das crianças; concede-nos, nós te pedimos, imitar no seu serviço à verdade aquele que hoje veneramos como mestre de sabedoria.”*

Se você notou, na frase dizemos *“sem descanso”*. Entregar-se sem descanso à educação das crianças. Como você pode fazer isso *“sem descanso”*? Creio que não há dúvidas: somente a partir da sua profunda experiência de Deus. Só assim uma vocação tão desafiadora pode ser mantida *“sem descanso”*, dia após dia. Somente através da oração, entendemos a vida de Calasanz. Somente através da oração, podemos entender a fundação das Escolas Pias. Somente através da oração, podemos continuar construindo as Escolas Pias.

Da mesma forma, somente através da oração, podemos compreender o que dizem as nossas Constituições Escolápias quando falam de São José de Calasanz: “*Sob o sopro do Espírito, ele se entregou de **corpo e alma** à educação cristã das crianças*” (C n°1). É isso que dizemos dele. E dizemos isso no mesmo parágrafo em que falamos das Escolas Pias como “obra de Deus e da feliz ousadia e tenaz paciência de São José Calasanz”.

Basta olharmos para a pintura de Goya que representa a “Última comunhão de São José Calasanz com as crianças” e nos perguntarmos o que vemos naquela pintura. Como é possível viver assim, como ele viveu? Como é possível, na sua idade, ainda estar entre crianças? Só há uma resposta.

Os escolápios entenderam isso muito bem. Talvez seja, por isso, que colocaram uma placa acima da porta do quarto de Calasanz, com uma linda inscrição, na qual nós que temos o privilégio de rezar na capela de Calasanz podemos meditar todos os dias. Este é o texto desta placa inspirada: *Cubiculum diuturno per XXXVI annos incolatu Iosephi Calasancii ieuinis vigiliis chameuniis frequente coelitum apparitione et signis demum ac beata morte honestatum altari condito dedicatum venerabundus ingredere*. Esta é a tradução: “*Entro no quarto de São José Calasanz, ocupado durante trinta e seis anos com jejuns, vigílias, com uma aparição frequente do céu e, finalmente, com sua santa morte, venerando o altar a ele dedicado*”.

É impressionante pensar na vida de Calasanz em San Pantaleo. Trinta e seis anos naquele pequeno quarto, lutando para construir as Escolas Pias! É lindo ver o que os escolápios que escreveram a placa enfatizam: jejum, vigília, aparições frequentes dos céus e uma morte santa. Escrito na linguagem de sua época, o que *Calasanz teria sido é que ele foi profundamente fiel durante aqueles trinta e seis anos, nos quais esteve na presença profunda e constante de Deus, com muito tempo para oração, até que entregou sua alma a Deus, como um santo*. Isso só pode ser dito de um homem que viveu uma vida profunda de oração. Damos graças a Deus!

1. Vamos tentar explorar algumas das chaves através das quais nosso fundador viveu sua

experiência espiritual, e podemos vivê-las como ensinamentos e pistas para o caminho. Eu as estruturei em três seções: Calasanz também aprendeu a rezar; contribuições de Calasanz para a oração viva e, finalmente, a escuta do Espírito Santo.

a. Calasanz também aprendeu a rezar

Quando vemos Calasanz, ficamos impressionados com sua fé e sua autenticidade de vida. E, às vezes, esquecemos que ele também foi uma criança, ele também teve suas lutas de juventude, ele também teve que aprender a rezar. Certamente, sua experiência familiar lhe falou sobre Deus e lhe ensinou a orar. Por isso, também é bom que nos questionemos sobre nossa história de fé e nossa jornada de aprendizado e vivência da oração. Ela nos ajuda a nomear o que vivenciamos e aprendemos e, também, o que precisamos.

Ao longo de sua vida, em seu processo vital, ele soube acolher diversas contribuições espirituais da Igreja de seu tempo. As experiências franciscana, teresiana e carmelita e as diversas correntes de renovação espiritual na Igreja, que ele experimentou, o influenciaram. Ele era um buscador, com uma profundidade espiritual que sabia manter ao longo de sua vida. E essa é outra chave com a qual podemos aprender.

É muito interessante ver como Calasanz conecta profundamente sua experiência de oração e sua proximidade com os pobres. Sua experiência espiritual unifica sua vida (oração e missão). É, por isso, que ele foi capaz de fazer o que fez, e é, por isso, que estamos aqui, quatro séculos depois, bebendo da fonte que ele criou. Boa sorte em nosso aprendizado! Nunca é tarde demais, é sempre um bom momento.

b. Alguns conselhos e contribuições de Calasanz para a oração viva

Obviamente, a melhor contribuição e o melhor conselho é a sua própria vida, o seu testemunho diário, o seu exemplo de santidade. Basta olhar para sua vida, para

entender a presença de Deus nele e seu tremendo cuidado com sua experiência de fé. Mas também, podemos abordar seus escritos. Oferecerei apenas alguns pontos simples que considero especialmente significativos, entre as muitas coisas que poderiam ser destacadas. Ficarei contente em contar-lhes algo do que ele escreveu nas Constituições da Ordem e alguns detalhes contidos em suas cartas, porque sei que tudo isso é bem conhecido por nós. Mas, é bom que nos lembremos disso.

- Calasanz faz uma afirmação impressionante nas suas Constituições: *“Sem o cultivo da oração, toda a Família Religiosa está próxima do relaxamento e do desmoronamento¹.”* Esse é o seu ponto de partida. Para Calasanz, as Escolas Pias só são possíveis se as Escolas Pias rezam, se crescem e cuidam da sua vocação de ser “corpo orante”, porque – como ele afirma nas suas cartas – *uma vida sem oração é como um corpo sem alma².*
- Impressionam as palavras que Calasanz usa para explicar a importância da oração aos escolápios. Cito algumas delas, todas contidas no mesmo parágrafo (CC44). É bom ler esse parágrafo: *“cultivo; cuidado primoroso; nunca quebrar; silêncio profundo e sossego do corpo e do espírito; esforço, Cristo.”* Seu desejo é explicar como seus escolápios devem valorizar e viver a oração.
- O que Calasanz deixa claro é que a oração deve ser frequente ao longo do dia, e especialmente cuidadosa em momentos-chave como o início e o fim do dia ou a celebração da Eucaristia. Mas, ele insiste muito em rezar durante a vida cotidiana e em encontrar uma maneira pessoal de fazer isso. É muito agradável ouvir-lhe dizer que ³.

c. A escuta do **Espírito Santo**

Mas, se há algo que caracteriza particularmente a visão de Calasanz sobre a oração é seu chamado para ouvir a voz do Espírito Santo.

Numa das suas cartas mais antigas, enviada à casa de Narni em 1622, Calasanz afirma: *“A voz de Deus é a voz do espírito que vem e vai, toca o coração e passa; por isso, é muito importante estar sempre vigilante, para que ela não venha inesperadamente e passe sem dar fruto⁴.”*

Calasanz explica como fazer isso: a primeira coisa é silenciar outras vozes que nos distraem, para poder atender à voz de Deus; precisamos *estar atentos, vigilantes, sensíveis* ao nosso processo interior, pois somente *assim a voz de Deus pode tocar o coração. E assim dará frutos.* E já sabemos quais frutos Calasanz espera de seus educadores: humildade, capacidade de rebaixamento no serviço às crianças, misericórdia e bondade de coração, e o convite a viver com gratidão na presença do Senhor.

2. Um escolápio e um educador que reza pode se tornar o escolápio e educador que Calasanz sonhou para as crianças às quais dedicou sua vida.

Uma das maiores contribuições que nós, educadores escolápios, podemos oferecer às crianças e aos jovens é o testemunho de coerência espiritual. Ofereço três caminhos simples que podem ajudar:

a. Rezar pelos alunos

Você quer ser um educador escolápio melhor? Ore pelos seus alunos. Só então, você poderá ser o professor ou professora de que seus alunos precisam. Ore por eles, nome por nome, lembrando o rosto de cada um. Existe algo melhor que você pode fazer por eles do que colocar suas vidas nas mãos de Deus todos os dias? Você sabe qual é o fruto dessa oração? É lindo. Essa oração fará de você o educador de que eles precisam,

1.- San José de Calasanz. Constituciones de la Congregación Paulina, n.44

2.- San José de Calasanz. Opera Omnia, vol. III, página 93, EP1085

3.- San José de Calasanz. Opera Omnia vol. V, página 301, EP2475

4.- San José de Calasanz. Opera Omnia vol. I, página 169, EP131

porque seu coração se tornará próximo de cada um deles.

Um exemplo, para entendermos melhor. Rezamos pelas vocações. Por quê? Nosso Senhor Deus já sabe que precisamos de vocações, que as crianças precisam de vocações escolárias. Mas, ao rezar por eles, minha alma é gradualmente transformada e me ajuda a dar o melhor de mim no ministério vocacional. A oração me aproxima do desafio pelo qual estou orando. Bem, a mesma coisa acontece quando oramos por nossos alunos. Faça isso com frequência, se quiser ser um novo Calasanz.

b. Ensine os alunos a orar

Este é outro desafio emocionante: ensinar às crianças e jovens a rezar. Calasanz dedicou toda a sua vida a isso. Mas, só podemos fazer isso se formos pessoas de oração, se nos tornarmos alunos que precisam aprender sobre as coisas de Deus.

Não vamos nos esquecer disso. Quando os discípulos pediram ao Senhor que os ensinasse a orar, o que Jesus fez foi orar com eles a oração com que Ele orava ao Pai. Esse ensinamento de Jesus é o segredo dos segredos em relação ao aprendizado da oração e da vida espiritual.

c. Orar com os alunos

Uma escola onde professores e alunos rezam juntos se torna uma escola capaz de mudar a vida de todos. Esse é o segredo da Oração Contínua. Não há nada mais forte para cuidar da vocação do professor do que rezar com as crianças, atento ao seu olhar e às suas orações; e não há nada mais maravilhoso para a fé de uma criança do que ouvir a oração de seu professor. Você sabe por quê? Porque ninguém engana a Deus. Se você quer conhecer uma criança ou um jovem, ouça o que eles dizem quando oram. Esa é a alma deles.

3. Finalizo. Muitas vezes, quando falamos sobre oração, ou quando lemos sobre ela, ou quando analisamos nossas vidas, podemos experimentar algo que não é fácil: “Não sabemos como orar”. Poderíamos dizer como Paulo: “*O Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza, pois não sabemos o que convém pedir*”⁵. Essa é a experiência da fraqueza e da pequenez da nossa experiência de fé. Em questões de oração, sabemos que somos pobres, e isso é bom para a experiência da oração. Mas, o segredo não é apenas conhecê-lo, mas vivenciá-lo. Quando nos percebemos pobres e pequenos, naquele dia, estamos mais próximos da Oração do Senhor. Naquele momento, o Espírito vem em auxílio da nossa fraqueza e então podemos dizer “Abba”. Dizer “Pai Nosso” é uma resposta ao amor recebido. E nós só vivenciamos isso a partir da nossa necessidade e pequenez. Boa sorte na caminhada!

*P. Pedro Aguado Sch.P.
Padre Geral*

.....
5.- Rom 8, 26